



ESTUDOS FLUTUANTES: CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE NA ROTA HACKER RIBEIRINHA (Expedição 003.1/2014)

1.1– Autoria: Renata Maués e Renata Silva (coautora: Renata Quemel)

1.2Apresentação: Os Estudos Flutuantes compõem ações e práticas com ênfase em processos de logística ambiental e cidadania visando à sustentabilidade para as comunidades ribeirinhas do complexo insular das cidades de Belém, Pará. Estas ações e práticas têm lugar em viagens de barco pelas hidrovias das baías do Guajará e Marajó, daí a ênfase da nomenclatura “estudos flutuantes”. Na expedição inaugural contamos com o apoio da Casa da Cultura Digital do Pará, no âmbito da inovação e tecnologia, na parceria com projeto independente que usa dos mesmos recursos hidroviários, o Barco Hacker, que leva cultura digital e faz o mapeamento dessas comunidades ribeirinhas. As metas do projeto são, ao longo de um período de 12 meses, realizar ações socioambientais e educativas no campo das ciências sociais, arte educação, divulgação científica e educação ambiental/patrimonial na Ilha de Paquetá, localidade escolhida para implantação do laboratório social e ambiental do projeto, que também tem a finalidade de envolver profissionais e estudantes numa equipe multidisciplinar, com intuito de agregar valor às diferentes vertentes de suas pesquisas. O fio condutor é a pesquisa em andamento “Os Saberes das Águas como Patrimônio da Amazônia”, realizada pelas coordenadoras dos Estudos Flutuantes, Renata Maués¹ e Renata Silva², pesquisadoras do Cealma (Centro de Estudos e Aplicações em Logística e Meio Ambiente), na linha da Educação Ambiental/Patrimonial, agora ampliada com a participação dos demais departamentos de pesquisa do Cealma, abrigando este projeto também nas áreas de Logística e Meio Ambiente, com a profa. Renata Quemel³. O objetivo principal é promover a cidadania e sustentabilidade e propor sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos visando a geração de renda para essas comunidades a partir da coleta seletiva e capacitação de agentes ambientais. Ao propor interrelações entre profissionais, pesquisadores e a comunidade, bem como as interseções entre projetos de pesquisas similares, nosso componente-benefício é o fortalecimento de estudos com mesmo foco entre diferentes

1 Renata Motta Maués, graduada em Arte Educação pela UFPA e especialista em Divulgação da Ciência, da Saúde e da Tecnologia pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz/MCT.

2 Renata Cristina Silva da Silva, graduada em História e especialista em Políticas Públicas e Serviço Social (UFPA) e em Educação para as Relações Étnico-raciais (IFPA).

3 Renata Quemel Pires, graduada em Administração pela Unama, MsC. em Logística Ambiental pela UnCuyo (AR).

pesquisadores e instituições e o aumento da qualidade de vida para os moradores dessas regiões, além do impacto nas condições de saúde e cidadania, como meta de valor.

1.3 Realização:

- Centro de Estudos e Aplicações em Logística e Meio Ambiente – CEALMA
- Logística Ambiental – L. A.

1.6. Apoio:

- Casa da Cultura Digital Pará
- Asapam (Associação dos Agentes do Patrimônio da Amazônia)

RELATÓRIO DA EXPEDIÇÃO

DATA: 29 e 30/03/2014

TRIPULAÇÃO: Kamila Brito (CCDPA); Renata Maués, Renata Quemel, Renata Silva (CEALMA), Ticiane Egg (Unicef); Ricardo Costa, Hariston Marreiros, Rogério Verçoza, Luciana Couto, Sheily Noleto, Leiberson Pedrosa (EBC), Renato Baena (arquiteto/permacultura), Renata Letícia Maués (designer), Juliane, Joyce e Raquel (Pará Criativo) e Raimundo Justiniano (Fibra).

OBJETIVO: Levantamento para implantação de laboratório social e ambiental, estabelecimento de parceria com a comunidade através da escola e associação local com vistas à execução de projeto de educação ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos para melhorias sociais, econômicas, culturais, ambientais e de saúde, além da parceria com o projeto Barco Hacker, que visa inovações tecnológicas e digitais junto às comunidades ribeirinhas da Ilha de Paquetá localizada na baía do Guajará.

ROTAS PESQUISADAS:

1. Porto de Icoaraci:

- Levantamento da situação: barcos de 1h em 1h em dias de semana para Cotijuba; nos finais de semana os barcos saem com intervalo de tempo menor, de acordo com a demanda de passageiros. Valor da passagem é menor que saindo de Belém (3,00 reais para Cotijuba); considerar nessa comparação a distância percorrida no perímetro urbano até chegar em Icoaraci, o que leva mais tempo e consome combustível do transporte próprio ou outra passagem de ônibus urbano (2,20);
- Condições da Travessia: de Icoaraci para Cotijuba são aproximadamente 35 minutos em barco de passageiros, com pouco espaço para equipamento e poucos itens de segurança (coletes vencidos ou em mau estado, sem cinto de segurança nos assentos e com venda de bebida alcoólica no barco).

2. Ilha de Cotijuba

- Características da Ilha de Cotijuba: Eco Museu com breve histórico da preservação ambiental na Ilha (fechado); Ilha guarda as ruínas de um antigo presídio, em péssimo estado de conservação, aberta à visitação, sem nenhuma restrição ou segurança; o

CENTRO DE ESTUDO E APLICAÇÕES EM LOGÍSTICA E MEIO AMBIENTE

Travessa dos Apinagés nº 405 | Batista Campos

Belém – Pará – CEP: 66.025-002

transporte local é por charretes e bicicletas, tendo a presença mais recente de motocicletas (não existem carros); a economia local é o comércio, turismo e serviços como restaurantes, pousadas e passeios; do porto de Cotijuba pega-se barco para as outras ilhas; saem barcos de 1h em 1h para Jutuba, Paquetá e outras a 5,00 reais por pessoa.

3. Ilha de Paquetá

- Levantamento da situação: é uma ilha alagada, sem praia ou porto também; conta com associação dos moradores, cujo presidente, Francisco Ribeiro Campos, 42 anos, o Chicão, é irmão da Professora Ivone Ribeiro Campos, 39 anos, que há 21 anos é temporária na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marta da Conceição – Anexo Santo Antônio. Esta professora e sua colega, Maria Alba Moraes dos Santos, são responsáveis pela educação de aproximadamente 25 crianças de faixa etária diversificada no Sistema Multi Série, onde se reúnem em regime de mutirão com as mães/pais dos alunos e outra professora da escola de Urubuoca (localidade não visitada), para serviços de reforma, limpeza e manutenção da unidade de ensino do Estado, que não é reformada pelo governo desde 2002. Em seu relato, nos diz que seria “muito bom se tivesse como colocar a ilha aparecendo no mapa, ensinar as crianças a usar internet, computador, fazendo que eles se vejam no mapa, numa busca. (sic.)” e aborda temas relevantes para serem trabalhados em conjunto com o projeto Estudos Flutuantes e o Barco Hacker, inclusive nas questões de beneficiamento de lixo e coleta seletiva: 1) inclusão digital: informa que tem sinal da Vivo e Oi, operadoras de celular e internet móvel, e que somente a diretora da escola, Hilda Cristina Ribeiro, poderia permitir o uso da sede da escola como base do projeto de inclusão digital e ações socioeducativas e ambientais, mediante ofício de instituição formal, solicitando o espaço e a implantação do projeto. Este ofício foi encaminhado no dia 22 de março de 2014 (antes da expedição) pela nossa equipe e não foi recebido, tendo esta diretora nos enviado resposta formal no dia 30 de março (ontem) solicitando que façamos uma visita à SEDUC, no Polo de Icoaraci para pedir às instâncias superiores; esta solicitação formal já foi feita e, em contato com a Profa. Socorro (gestora do Pólo), soubemos do andamento da questão que envolve a mudança da escola por conta da implicação em itens de segurança do trabalhador e das crianças, amparada pelo ECA; 2) moradia e condições de vida: não há ponte que leve à escola e quando não tem barco e a maré está baixa, dá para caminhar pela lama de bota, porém na maré alta, só o barco tem acesso; foi colocada uma ponte improvisada para nossa chegada no dia 29 de março, o que nos fez perceber a importância de nossa visita e sua repercussão na comunidade; a

ilha tem atividade de pesca, principalmente camarão no matapi e extração de açaí na safra de julho a dezembro; para se manter, os moradores fazem compras no mercado de Cotijuba ou Icoaraci, 1 vez por semana, indo de barco próprio ou dividindo com um vizinho ou parente uma condução fretada, pois no sistema de transporte coletivo podem ocorrer furtos ou perda de material, o que gera instabilidade e é evitado pela maioria; 3) saneamento: não há; quem tem mais consciência queima o lixo, o que também não é adequado pela lei, e tem sumidouro, mas a maioria não faz nenhuma das duas coisas; a implantação de um sistema em parceria com a escola seria um bom começo para a educação ambiental; 4) saúde: não há relatos de doenças graves, nem acidentes, somente diarreias e vômitos nas crianças e febres nos adultos.

4. METAS E RESULTADOS:

Nesse cenário, levantamos em uma visita as condições de transporte, mobilidade, economia, saneamento, educação, saúde e modos de vida de Paquetá, de maneira superficial, o que necessita das visitas específicas para aplicação do nosso questionário, melhor elaborado para as condições que queremos pesquisar e de acordo com este levantamento prévio já realizado. Estas visitas já estão agendadas para 09 e 17 de abril de 2014, quando reuniremos com aproximadamente 40 famílias convidadas para conversar conosco pela Joelma, secretária da associação que tem um projeto de beneficiamento de cerca de 70 famílias com o recurso da água potável.

O projeto Estudos Flutuantes vai solidificar estas bases de contatos, as parcerias institucionais elencadas com as escolas e associações comunitárias visando à implantação dos laboratórios social e ambiental, além das inovações tecnológicas e digitais, dentro das propostas sondadas na primeira visita. Desta forma, a Expedição 002 e 003, nos dias acima mencionados também vão produzir conteúdos e gerar relatórios que poderão ser compartilhados com as equipes participantes do projeto.